

2T17
VALOR DE MERCADO

R\$40,7 bilhões (30/06/2017)

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO 2T17

Média ponderada: 2.038.007.420

Fim do período: 2.038.793.709

DESEMPENHO DA AÇÃO

Mar/17 a jun/17: +2,4%

TELECONFERÊNCIAS

14 de agosto de 2017

Senha: B3

Em português:

13h00 (Horário de Brasília)

Tels: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Webcast
www.choruscall.com.br/b3/2t17.htm
Em inglês:

11h00 (Brasília) /10h00 (NYC)

Brasil: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

EUA: +1 (866) 262-4553

Internacional: +1 (412) 317-6029

Webcast:
www.choruscall.com.br/b3/2q17.htm

www.bmfbovespa.com.br/ri

Crescimento de receita em todos os segmentos: Cetip UFIN +17,8%; Bovespa +13,2%;

Outras receitas +11,7%; Cetip UTVM +5,1%; e BM&F +4,7%

Resultados do 2T17 impactados por: (i) despesas não recorrentes de R\$145,3 milhões relacionadas à combinação de negócios com Cetip; (ii) início da amortização do ativo intangível criado na transação; e (iii) provisão não recorrente relacionada a impostos de R\$94,1 milhões (R\$87,8 milhões após impostos) em função da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)

Lucro líquido recorrente da operação atingiu R\$475,7 milhões no 2T17, enquanto o EBITDA ajustado¹ foi de R\$675,5 milhões

São Paulo, 11 de agosto de 2017 – B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; código de negociação: BVMF3) divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2017 (2T17). A receita total atingiu R\$1.079,2 milhões no 2T17, aumento de 8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (2T16), com crescimento de receitas em todos os segmentos de negócio.

A B3 reafirma os orçamentos de despesas ajustadas² (OPEX) e de investimentos ajustados³ (CAPEX) anunciados, conforme segue:

- Orçamento de OPEX para 2017: intervalo de R\$1.050 milhões a R\$1.100 milhões. Adicionalmente, o orçamento para as despesas com depreciação e amortização prevê intervalo de R\$790 milhões a R\$840 milhões, que inclui a amortização de intangíveis; e
- Orçamento de CAPEX ajustado para 2017: intervalo de R\$250 milhões a R\$280 milhões.

Destaques do 2T17:

- No segmento BM&F, o volume médio diário (ADV) cresceu 36,5% sobre o 2T16, enquanto a receita por contrato (RPC) média caiu 22,8% no mesmo período;
- O volume financeiro médio diário (ADTV) no segmento Bovespa cresceu 18,8% sobre o 2T16, ao passo que as margens de negociação e pós-negociação caíram 1,7% no mesmo período;
- No segmento Cetip UTVM, destacam-se os volumes de registro e permanência dos instrumentos de renda fixa, que cresceram 8,4% e 16,8%, respectivamente, impulsionados pela atividade de CDBs;
- No segmento Cetip UFIN, a quantidade de veículos financiados cresceu 7,6%, devido ao aumento no total de veículos vendidos e na penetração de crédito nesse mercado; e
- Distribuição de R\$81,6 milhões em juros sobre capital próprio, 50% do lucro líquido societário no 2T17.

O Presidente da B3, Gilson Finkelsztain, afirmou: “Atualmente, nossa prioridade é a integração dos negócios da BM&FBOVESPA e da Cetip em uma única empresa, a B3. No 2T17, nós concluímos a incorporação da Cetip e avançamos em diversas frentes do processo de integração, que incluem, entre outras, relacionamento com clientes, RH e TI. Adicionalmente, continuamos avançando em nossos projetos estratégicos. Em junho, foram aprovados os aprimoramentos das regras do Novo Mercado, uma grande conquista que demonstra a melhoria contínua do mercado de capitais brasileiro. Melhores padrões de governança corporativa proporcionam maior transparência e atraem mais investidores. Também estamos satisfeitos por ver mais empresas acessando o mercado por meio de IPOs e *follow-ons* e esperamos que esse movimento continue no segundo semestre e no futuro”.

O Vice-Presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores, Daniel Sonder, comentou: “No 2T17, o aumento da volatilidade causado pelas incertezas no cenário político impulsionou os volumes nos mercados de ações e derivativos, ao mesmo tempo em que também começamos a observar sinais de recuperação no mercado de financiamento de veículos. Nós continuamos a exercer a gestão de despesas da Companhia com disciplina e estamos focados em capturar as sinergias oriundas da fusão como previamente orçadas. Para este ano, estamos planejando distribuir 50% do lucro líquido contábil por meio do pagamento de JCP intermediários e avaliar eventual pagamento adicional no final do ano, reforçando nosso compromisso em retornar capital aos nossos acionistas”.

Resumo da demonstração de resultados (em R\$ milhões)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Receita líquida	970,9	892,5	8,8%	940,9	3,2%
Despesas	(671,7)	(392,3)	71,2%	(754,5)	-11,0%
Result. operacional	299,2	500,2	-40,2%	186,4	60,5%
<i>Margem operacional</i>	30,8%	56,0%	-2.523 bps	19,8%	1.100 bps
Result. financeiro	(58,4)	(378,0)	-84,6%	198,8	-129,4%
Despesas ajustadas	(250,0)	(240,2)	4,1%	(252,2)	-0,9%
EBITDA ajustado	675,5	598,9	12,8%	641,8	5,2%
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	69,6%	67,1%	247 bps	68,2%	136 bps
Lucro líquido recorrente	475,7	634,1	-25,0%	527,2	-9,8%

¹ Ajustado por: (i) despesas relacionadas à combinação de negócios; e (ii) provisões não-recorrentes.

² Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; (iii) combinação de negócios com a Cetip; e (iv) provisões.

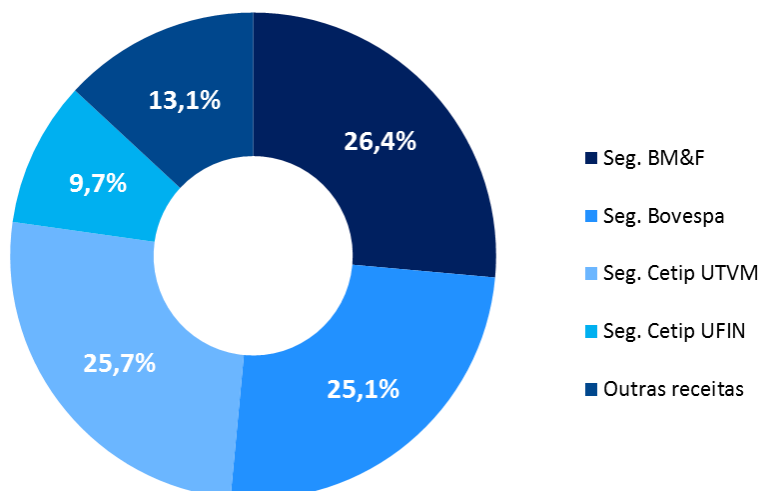
³ Não inclui CAPEX relacionado à combinação de negócios entre BM&FBOVESPA e Cetip.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 2T17

RECEITAS

Receita total: atingiu R\$1.079,2 milhões no 2T17, 8,9% superior ao 2T16, reflexo do crescimento de receitas em todos os segmentos, como apresentado a seguir.

Distribuição das Receitas do 2T17 (% da receita total)



Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F: somaram R\$285,2 milhões (26,4% do total), 4,7% superiores ao 2T16, impulsionadas pelo aumento do volume negociado no período (ver a seção desempenho por segmento).

Vale destacar que, em fev/17, a Companhia constituiu *hedge* de fluxo de caixa⁴, designando o empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para cobertura dos impactos da variação cambial sobre parte das receitas denominadas em US\$ deste segmento (contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$), diminuindo o impacto da variação da taxa de câmbio nas receitas desse segmento e, em contrapartida, na linha despesas financeiras. Excluindo o efeito desse *hedge*, as receitas desse segmento teriam apresentado alta de 2,8% em relação ao 2T16.

Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa: totalizaram R\$270,5 milhões (25,1% do total), alta de 13,2% sobre o resultado do 2T16. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e pós-negociação) somaram R\$265,0 milhões, 13,0% superiores ao mesmo período do ano anterior, refletindo o efeito líquido do aumento de 18,8% do volume financeiro médio diário negociado e da queda de 1,7% nas margens de negociação e pós-negociação (ver a seção desempenho por segmento).

A margem de negociação e pós-negociação foi de 5,118 bps no 2T17 versus 5,208 bps no 2T16, sendo essa queda explicada, principalmente, pela menor participação de derivativos de ações no volume total, tendo em vista que tais instrumentos têm margem maior.

Receitas do segmento Cetip UTVM: totalizaram R\$277,8 milhões no 2T17 (25,7% do total), 5,1% superiores ao 2T16, aumento explicado, principalmente, pelo crescimento de 7,6% da receita de utilização mensal, em função do reajuste anual dos preços pela inflação do período (IGP-M), e pela alta de 18,1% em outras receitas, reflexo do aumento na quantidade de TEDs processadas e outras liquidações financeiras, sendo que as receitas de registro e permanência também cresceram impulsionadas pela atividade de CDBs.

Receitas do segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$104,4 milhões no 2T17 (9,7% do total), 17,8% maiores que no 2T16, devido, principalmente, ao crescimento de: (i) 10,2% das receitas do SNG; e (ii) 18,6% das receitas do Sistema de Contratos. Tal resultado é explicado pelo crescimento de 7,6% na quantidade de veículos financiados e pelo ganho de 173 bps no *market share* do Sistema de Contratos, que passou de 72,8% no 2T16 para 74,6% no 2T17. Quando comparada ao mesmo período do ano anterior, a receita deste segmento também foi impactada pelo reajuste anual de preços pela inflação (IGP-M).

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes negociados atingiram R\$141,4 milhões (13,1% do total) no 2T17, alta de 11,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- **Empréstimo de ativos:** somaram R\$22,9 milhões (2,1% do total), 5,9% inferiores ao 2T16, em decorrência, principalmente, da queda de 9,6% no valor médio de contratos em aberto no mesmo período.
- **Depositária, custódia e back-office:** totalizaram R\$55,2 milhões (5,1% do total), alta de 29,6% sobre o 2T16, resultado: (i) do aumento de 56,1% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$23,5 milhões no 2T17; (ii) do reajuste de preços pela inflação, a partir de jan/17, para alguns serviços prestados pela depositária; e (iii) do aumento de 4,6% no número médio de contas na central depositária.
- **Market data (vendors):** a receita da venda de sinal de dados somou R\$27,1 milhões (2,5% do total), alta de 12,2% sobre o 2T16, explicada, principalmente, pelo aumento do número de usuários que acessaram o sistema de *market data*.

⁴ A RPC média dos contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$ do 2T16 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de mar/16, abr/16 e mai/16 (R\$3,53), enquanto a RPC média do 2T17 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de mar/17, abr/17 e mai/17 (R\$3,20). No entanto, com a adoção do *hedge* de fluxo de caixa nos meses de abr/17 a jun/17, por meio da designação de empréstimo em moeda estrangeira para cobertura de impactos da variação cambial sobre parte das receitas geradas por esses contratos, foram reconhecidas receitas considerando taxa de câmbio equivalente a R\$3,37 no 2T17.

Receita líquida: a receita líquida aumentou 8,8% em relação ao 2T16, atingindo R\$970,9 milhões no 2T17.

DESPESAS

Despesas: atingiram R\$671,7 milhões no 2T17, impactadas por R\$194,9 milhões referentes à amortização do intangível gerado na aquisição de Cetip e por R\$145,3 milhões em itens extraordinários relacionados à combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip.

Despesas ajustadas: totalizaram R\$250,0 milhões, com crescimento de 4,1% na comparação com o 2T16.

Reconciliação das despesas ajustadas (em R\$ milhões)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Despesas totais	671,7	392,3	71,2%	754,5	-11,0%
Depreciação e amortização	(231,0)	(49,8)	363,9%	(53,0)	336,1%
Programa de incentivo de longo-prazo baseado em ações	(24,5)	(47,2)	-48,1%	(32,8)	-25,4%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(145,3)	(48,9)	197,4%	(268,2)	-45,8%
Provisões (recorrentes e não-recorrentes)	(20,9)	(6,2)	237,6%	(148,3)	-85,9%
Despesas ajustadas	250,0	240,2	4,1%	252,2	-0,9%

Pessoal e encargos: totalizaram R\$165,5 milhões no 2T17, queda de 10,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Se for excluída da base do 2T16 a despesa extraordinária de R\$17,6 milhões relacionada a rescisões contratuais, as despesas com pessoal ficariam estáveis, apesar do reajuste anual de salários do quadro de funcionários da Companhia, reflexo: (i) de ganhos de sinergia gerados pela combinação com Cetip; e (ii) do fim da apropriação de despesas com os programas de opções da ex-Cetip, que totalizaram R\$3,2 milhões em 2T16, dado que as opções em aberto foram canceladas mediante pagamento em dinheiro de seu valor justo no contexto da combinação com a ex-BM&FBOVESPA.

Pessoal ajustado: excluindo as despesas com programa de incentivo de longo-prazo baseado em ações, as despesas com pessoal teriam aumentado 2,9%, refletindo o reajuste anual de salários, que foi parcialmente compensado pelos ganhos de sinergia gerados pela combinação e pelo aumento nos gastos com pessoal capitalizados nos desenvolvimentos tecnológicos no trimestre.

Reconciliação da despesa de pessoal ajustada (em R\$ milhões)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Despesas com pessoal	165,5	184,2	-10,2%	179,4	-7,8%
Programa de incentivo de longo-prazo baseado em ações	(24,5)	(47,2)	-48,1%	(32,8)	-25,4%
Despesas de pessoal ajustadas	141,0	137,0	2,9%	146,6	-3,9%

Processamento de dados: atingiu R\$43,3 milhões no 2T17, alta de 5,5% justificada principalmente pelo reajuste de contratos de TI pela inflação.

Serviços de terceiros: totalizaram R\$28,5 milhões, alta de 13,0% devido, principalmente, ao aumento de despesas diretamente atreladas ao faturamento, notadamente despesas com Denatran e Fenaseg, que totalizaram R\$14,9 milhões no 2T17 (R\$11,6 milhões no 2T16).

Depreciação e amortização: somaram R\$231,0 milhões no 2T17, impactadas pela amortização do ativo intangível resultante da aquisição da Cetip que teve início em abr/17 e totalizou R\$194,9 milhões no trimestre.

Relacionadas à combinação com a Cetip: somaram R\$145,3 milhões no 2T17, compostas por: (i) R\$111,0 milhões em despesas extraordinárias com pessoal (rescisão e retenção e encargos sobre estes pagamentos); e (ii) R\$34,3 milhões relacionados a assessores, consultores e marca.

Diversas: totalizaram R\$38,2 milhões no 2T17, explicadas, principalmente, pelo aumento de despesas com provisões, que somaram R\$20,0 milhões (versus R\$6,0 milhões no 2T16), sendo que R\$10,5 milhões estão relacionados a disputas judiciais para as quais parte do valor em discussão é atualizada de acordo com o preço de BVMF3.

EBITDA AJUSTADO

EBITDA ajustado: atingiu R\$675,5 milhões no 2T17, aumento de 12,8% em comparação ao 2T16, com margem EBITDA de 69,6%, representando uma expansão de 247 bps da margem na comparação anual, como resultado, principalmente, do aumento de 8,8% nas receitas.

Reconciliação do EBITDA ajustado (em R\$ milhões)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
EBITDA	530,2	550,0	-3,6%	239,4	121,5%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	145,3	48,9	197,4%	268,2	-45,8%
(+) Provisões não-recorrentes	-	-	-	134,3	-
EBITDA ajustado	675,5	598,9	12,8%	641,8	5,2%
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>69,6%</i>	<i>67,1%</i>	<i>247 bps</i>	<i>68,2%</i>	<i>136 bps</i>

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Disponibilidades e aplicações financeiras: a disponibilidade de caixa e investimentos de curto e longo prazos ao final de jun/17 totalizaram R\$7.151,0 milhões, sendo: (i) R\$1.876,7 milhões em recursos de terceiros compostos, principalmente, de garantias depositadas em dinheiro por clientes nas *clearings* da Companhia; (ii) R\$ 277,3 milhões em investimentos em bolsas no exterior; e (iii) o caixa próprio da B3, que totalizou R\$4.997,0 milhões e inclui de R\$2,5 bilhões a R\$3,0 bilhões em recursos necessários para a atividade da Companhia, dos quais R\$1.014,1 milhões são recursos restritos vinculados à estrutura de salvaguardas das *clearings*.

Endividamento: no final do 2T17, a dívida bruta da Companhia era de R\$6.341,7 milhões, o que corresponde a 2,6x o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses. A posição de dívida bruta inclui o principal da dívida mais juros acumulados (84,1% de longo prazo e 15,9% de curto prazo), assim como o valor líquido da posição em instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos de dívida da B3 encontram-se detalhados abaixo:

Debêntures 2019: debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor de R\$3,0 bilhões, a uma taxa de 104,25% do DI com pagamento semestral de juros. Essa emissão tem vencimento em dez/19, com amortização de 50% do principal em dez/18.

Debêntures 2017 (Cetip): debêntures não conversíveis em ações, no valor de R\$500 milhões, a uma taxa de 106,65% do DI com pagamento semestral de juros. Essa emissão tem vencimento em set/17.

Empréstimo 2018: empréstimo no valor de US\$125 milhões a uma taxa de 2,57% ao ano, com pagamentos iguais e mensais no valor de US\$10,4 milhões acrescidos dos juros e com vencimento em jan/18. A Companhia adotou, a partir de fev/17, o método de *hedge* de fluxo de caixa, vinculando as amortizações mensais desse empréstimo com a maior parte da receita dos contratos de derivativos denominados em dólares, quais sejam os de Taxas de câmbio e Taxas de juros em US\$.

Empréstimo 2018 (Cetip Lux): empréstimo no valor de US\$100 milhões a uma taxa de 2,50% ao ano, com pagamentos trimestrais. Esse empréstimo vencerá em ago/18, com pagamento de 50% do principal em ago/17.

Empréstimo 2019 (Cetip Lux): empréstimo no valor de US\$50 milhões a uma taxa de 4,00% ao ano, com pagamentos semestrais. Esse empréstimo vencerá em set/19.

Bond 2020: *senior unsecured notes* emitidas no exterior em jul/10, no valor de US\$612 milhões com vencimento em jul/20 e pagamento semestral de cupom a uma taxa de 5,50% ao ano. Em mar/17, a Companhia contratou Swaps para proteger o principal do Bond 2020 contra variação cambial. Adicionalmente, em set/16, a Companhia contratou NDFs (*non-deliverable forwards*) para proteger determinados pagamentos de juros semestrais da variação cambial. O valor líquido dos instrumentos derivativos em 30 de junho de 2017 era de R\$35,5 milhões (positivo).

Resultado financeiro: totalizou perda de R\$58,4 milhões no 2T17. A comparação com o 2T16 foi impactada por itens extraordinários relacionados à alienação de ações do CME Group realizada em abr/16.

Receitas financeiras: totalizaram R\$267,0 milhões, queda de 33,7% sobre o 2T16, explicada, principalmente, pela redução do caixa médio no período, tendo em vista o pagamento de R\$8,4 bilhões da parcela em dinheiro aos ex-acionistas da Cetip, efetuado em 28 de abril de 2017.

Despesas financeiras: totalizaram R\$325,4 milhões, alta de 56,5% em relação ao 2T16 (excluindo resultado extraordinário relacionado à alienação de ações do CME Group), impactadas: (i) pelo aumento de despesas financeiras em razão, principalmente, da apropriação dos juros do cupom de debêntures emitidas pela Companhia em dez/16, no valor de R\$96,6 milhões; e (ii) pela provisão, não-recorrente, para pagamento de juros e multas no valor de R\$42,0 milhões relacionado à adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) - mais informações abaixo.

Imposto de renda e contribuição social: totalizaram R\$77,8 milhões no 2T17. A parcela corrente somou R\$39,6 milhões e foi impactada pelo reconhecimento de R\$52,1 milhões em impostos devidos de exercícios anteriores em decorrência da adesão ao PERT, o qual foi parcialmente neutralizado por uma reversão de provisão de imposto feita pela Companhia no 1T17. A parcela diferida somou R\$38,2 milhões, sem impacto caixa, composta, principalmente, pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio no valor de R\$133,1 milhões no 2T17 e pela criação de ativo fiscal diferido sobre a amortização do ativo intangível gerado na combinação com a Cetip, que somou R\$66,3 milhões (positivo) e representa 34% do valor amortizado no 2T17 (R\$194,9 milhões), cujo crédito só pode ser aproveitado a partir da incorporação da Cetip, o que ocorreu em jul/17.

Adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT): A B3 decidiu aderir ao PERT, com o objetivo de aproveitar de suas condições diferenciadas de pagamento, para inclusão do débito relativo ao auto de infração da Receita Federal por meio do qual se discute a dedutibilidade do JCP pago aos acionistas da Companhia em 2008. A formalização da inclusão do referido débito tributário no PERT será realizada até o dia 31 de agosto de 2017 e acarretará na redução do montante em discussão de R\$157,0 milhões (valor em 30/06/2017) para R\$94,1 milhões. O impacto no lucro líquido foi de R\$87,8 milhões, sendo R\$42,0 milhões na linha de despesas financeiras (R\$18,6 milhões em juros e R\$23,4 milhões em multa) e R\$45,8 milhões na linha de imposto de renda e contribuição social (R\$52,1 milhões em impostos de exercícios anteriores menos a redução da base de impostos por conta do pagamento de juros de R\$18,6 milhões).

Lucro líquido (atribuído aos acionistas): atingiu R\$163,3 milhões no 2T17. A comparação ano contra ano foi impactada por itens não-recorrentes, notadamente: (i) alienação de ações do CME Group no 2T16; (ii) despesas relacionadas à combinação entre BM&FBOVSPA e Cetip; (iii) início da amortização do ativo intangível gerado na combinação com a Cetip; e (iv) adesão ao PERT.

Excluindo os itens não-recorrentes mencionados acima, o lucro líquido seria de R\$475,7 milhões no 2T17, queda de 25,0%, impulsionada, principalmente, pela redução do resultado financeiro em decorrência da menor posição de caixa e do aumento do endividamento da Companhia. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio da Bovespa Holding, no conceito de despesa caixa de impostos, o lucro líquido teria totalizado R\$608,7 milhões.

Reconciliação do lucro líquido recorrente (em R\$ milhões)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	163,3	25,9	530,5%	209,0	-21,9%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	95,9	31,5	204,1%	177,8	-46,1%
(+) Provisões extraordinárias	-	-	-	88,6	-
(+) Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	-	43,2	-
(+) Ajuste ganho de capital na alienação das ações do CME Group	-	568,1	-	-	-
(+) Amortização de intangível da combinação com Cetip	128,6	-	-	-	-
(+) Amortização de intangível da combinação com GRV	-	8,6	-	8,6	-
(+) Refinanciamento de Imposto (REFIS/PERT)	87,8	-	-	-	-
Lucro líquido recorrente	475,7	634,1	-25,0%	527,2	-9,8%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa)	133,1	135,3	-1,7%	133,1	-0,0%
Lucro líquido recorrente ajustado por benefício fiscal do ágio	608,7	769,4	-20,9%	660,3	-7,8%

Nota: valores líquidos de impostos, calculados a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

CAPEX: os investimentos totalizaram R\$52,2 milhões no 2T17. Desse total, R\$41,8 milhões (80% do total) foram investidos em projetos dos segmentos Bovespa e BM&F, em especial na atualização tecnológica do PUMA e na fase de ações da nova *Clearing*, e R\$8,5 milhões foram investidos nos segmentos Cetip UTVM e Cetip UFIN, em infraestrutura e arquitetura tecnológica.

Distribuição de Proventos aos acionistas: em 11 de agosto de 2017, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$81,6 milhões, a serem pagos em 08 de setembro de 2017 com base no registro de acionistas de 21 de agosto de 2017.

DESPESAS E INVESTIMENTOS NÃO-RECORRENTES RELACIONADOS COM A COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS COM A CETIP

Orçamentos de despesas e investimentos não-recorrentes relacionados à Combinação de Negócios para 2017 e 2018: inclui: (i) impactos decorrentes da concretização da combinação de negócios com a Cetip; e (ii) estimativas de despesas e investimentos para a integração e captura de sinergias, conforme abaixo:

Estimativas de despesas e impactos decorrentes da concretização da combinação de negócios com a Cetip¹ (R\$ milhões)

	2016a	1T17a	2T17a	2017e	2018e	Total
Compromissos contratuais e outros reconhecimentos contábeis	-	233,9	-	233,9	-	233,9
Incentivos de LP e programas de retenção da Cetip (cancelamento de opções e encargos)	-	133,1	-	133,1	-	133,1
Impairment / baixa de ativos / provisão para multas contratuais	-	100,8	-	100,8	-	100,8
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17²	-	-	70,8	~85,0	~20,0	100,0 – 110,0
Assessores, consultores e marca	70,3	63,5	24,1	~100,0	-	165,0 – 170,0
Total	70,3	297,5	94,9	~420,0	~20,0	505,0 – 515,0

¹ Em comparação com os números divulgados no 1T17, algumas despesas foram reclassificadas entre linhas na tabela e transferidas de despesas relacionadas à combinação com a Cetip para despesas recorrentes de pessoal. ² Inclui encargos sociais e trabalhistas sobre os valores aprovados na Assembleia. Adicionalmente aos valores descritos acima, cerca de R\$44 milhões serão reconhecidos entre 2019 e 2021, de acordo com o prazo de carência do programa de concessão de ações. A parcela referente aos encargos sobre as ações que serão transferidas em períodos futuros pode variar de maneira significativa, uma vez que será calculada com base no preço da ação na data de transferência.

Estimativas de despesas e investimentos para integração e captura de sinergias (R\$ milhões)

	2016a	1T17a	2T17a	2017e	2018e	Total
Despesas com rescisões e prestadores de serviços	8,5	36,3	50,5	~150,0	~25,0	175,0 – 190,0
Capex (projetos e integração)	-	0,3	1,6	~25,0	~25,0	45,0 – 55,0

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento BM&F: o volume médio diário negociado no Segmento BM&F atingiu 3,2 milhões de contratos no 2T17, alta de 36,5% na comparação com o 2T16. Esse desempenho foi impulsionado pelo crescimento no volume de contratos de Taxa de Juros em R\$ (+48,5%) e Índices de ações (+52,7%).

A RPC média foi de R\$1,407, queda de 22,8% sobre o 2T16. Essa queda é explicada, principalmente, por: (i) mudanças no *mix* de contratos negociados, com aumento da participação de contratos de opções, para os quais os preços cobrados são inferiores aos dos contratos futuros; (ii) aumento da participação das operações *day trade*, cujos preços cobrados são menores que os das operações definitivas; e (iii) apreciação de 10,3% do real sobre o dólar norte-americano, que impactou negativamente a RPC dos contratos referenciados na moeda estrangeira. É importante destacar que aproximadamente 80% da receita denominada em US\$ do segmento BM&F está protegida através de uma operação de *hedge* de fluxo de caixa contra um empréstimo em moeda estrangeira com duração de 1 ano.

Segmento Bovespa: o ADTV para ações atingiu R\$8,5 bilhões no 2T17, alta de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada, principalmente, pelo aumento de 19,5% do volume do mercado à vista de ações. Esse desempenho, por sua vez, reflete o aumento de 21,6% da capitalização média de mercado, o qual foi parcialmente neutralizado pela queda da *turnover velocity*, que atingiu 77,0% no 2T17 versus 79,4% no 2T16.

As margens de negociação/pós-negociação foram de 5,118 bps no 2T17 versus 5,208 bps no 2T16. Essa queda é explicada, principalmente, pela menor participação de derivativos de ações no volume total, uma vez que possuem margens maiores.

Segmento Cetip UTVM: o volume financeiro de ativos de renda fixa em permanência totalizou R\$4,1 trilhões no 2T17, 16,8% superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do aumento do volume de Certificados de Depósitos Bancários (CDBs). O crescimento do volume de ativos de renda fixa, que implica em maiores descontos, e a mudança de *mix* de produtos, com maior participação de CDBs em permanência, resultaram em uma diminuição de 6,8% no preço médio. O volume de registro de derivativos de balcão e de operações estruturadas (COE) apresentou queda de 15,1% no período, devido, principalmente, à volatilidade cambial observada no 2T16, o que influenciou diretamente a demanda por operações envolvendo instrumentos de *hedge* naquele trimestre.

Segmento Cetip UFIN: o mercado de veículos continuou a mostrar sinais de recuperação, crescendo pelo segundo trimestre consecutivo. A quantidade de veículos financiados aumentou em 7,6% sobre o 2T16 e a Companhia apresentou um ganho de 173 bps no *market share* do Sistema de Contratos. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, a receita desse segmento também foi impactada pelo reajuste anual de preços baseado no IGP-M.

ATUALIZAÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Evolução do projeto de integração: a Companhia avançou no projeto de integração entre BM&FBOVESPA e Cetip, seu principal foco no momento, que afeta diversas áreas e atividades da B3. Os destaques ficam por conta: (i) da unificação das políticas de pessoal e benefícios; (ii) da conclusão da integração dos sistemas de gestão financeira (ERP) das empresas; e (iii) da conclusão, em início de julho, da incorporação da Cetip pela B3.

Integração das *Clearings* (pós-negociação): no 2T17, a B3 deu continuidade aos ciclos de produção paralela e iniciou os ciclos de implementação da segunda fase da nova *Clearing*, que migrará os mercados de ações e renda fixa corporativa para uma nova infraestrutura integrada com os mercados de derivativos financeiros e de commodities. A migração da segunda fase ainda depende de aprovação dos órgãos reguladores e deverá ocorrer no segundo semestre de 2017. Outro destaque, que entrará em vigor após a integração das *clearings*, é a aceitação de garantias no exterior para derivativos financeiros que foi aprovada pelo Banco Central.

Aprimoramento dos segmentos especiais de listagem e Programa Destaque em Governança de Estatais: em jun/17, foi encerrado o período de audiência restrita das novas versões dos regulamentos do Novo Mercado e do Nível 2 da B3, durante o qual as companhias listadas nestes segmentos avaliaram e se manifestaram formalmente sobre as mudanças propostas. Como resultado, foi aprovado o regulamento base proposto para o Novo Mercado — abrangendo regras relacionadas a ações em circulação, dispersão acionária, conselho de administração, saída do segmento, reorganização societária, fiscalização e controle, dentre outras — assim como a aprovação do item adicional de avaliação da administração, uma das regras específicas submetidas à votação em adição ao regulamento-base. O regulamento base proposto para o Nível 2 não foi aprovado. Adicionalmente, em ago/17, ocorreram as adesões da Petrobras e do Banco do Brasil ao Programa Destaque em Governança de Estatais, o qual tem por objetivo ampliar a transparência e fortalecer a confiança de investidores em empresas estatais listadas na bolsa.

DAP – Futuro de Inflação: em jun/17, a B3 ultrapassou a marca de 1 milhão de contratos negociados no contrato futuro de inflação (DAP). Ao todo, já foram negociados mais de 1.290.000 contratos desde mai/16, quando teve início a atuação de dois formadores de mercado, e, ao final de jun/17, havia 211.782 contratos em aberto em 14 vencimentos negociados por mais de 50 contrapartes diferentes. No 2T17, a média diária de negociação foi de 6.800 contratos, um crescimento de 20% em relação ao ADV do 1T17.

Avanços nos Projetos do segmento Cetip UFIN: na plataforma imobiliária, o produto para a prestação de serviço regulatório em conexão com a entrada em vigor da Resolução 4.088 do Banco Central, prevista para out/17, encontra-se em fase de homologação ou conexão técnica com as principais instituições financeiras atuantes neste segmento. Destacamos que o produto Cetip | Plataforma Imobiliária – Registro de Garantia, que conecta bancos e cartórios, entrou em operação com dois financiadores de imóveis.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO <i>(em milhares de Reais)</i>	30/06/2017	31/12/2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			<i>(em milhares de Reais)</i>		
				30/06/2017	31/12/2016
Circulante	4.784.100	11.612.517	Circulante	3.907.659	3.657.832
Disponibilidades	313.767	319.124	Garantias recebidas em operações	1.798.752	1.653.835
Aplicações financeiras	3.661.718	10.964.214	Instrumentos financeiros derivativos	17.718	405.971
Outros	808.615	329.179	Empréstimos	411.160	373.919
Não circulante	32.458.210	19.543.358	Debêntures	540.602	17.495
Realizável a longo prazo	3.566.697	3.749.282	Outros	1.139.427	1.206.612
Aplicações financeiras	3.175.489	3.564.243	Não circulante	9.157.870	8.421.658
Outros	391.208	185.039	Emissão de dívida no exterior	2.022.812	1.987.669
Investimentos	45.049	29.117	Empréstimos	349.739	33.949
Imobilizado	577.494	462.753	Debêntures	2.993.211	2.991.806
Intangível	28.268.970	15.302.206	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.017.981	2.976.125
Ágio	22.338.876	14.401.628	Outros	774.127	432.109
Software e projetos	5.706.709	900.578	Patrimônio líquido	24.176.781	19.076.385
Outros	223.385	-	Capital social	3.198.655	2.540.239
			Reserva de capital	18.373.394	14.327.523
			Outros	2.594.533	2.198.708
			Participação dos acionistas não-controladores	10.199	9.915
Total do ativo	37.242.310	31.155.875	Total do passivo e patrimônio líquido	37.242.310	31.155.875

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL COMBINADA

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Receita Total	1,079,205	990,922	8.9%	1,043,494	3.4%
Negociação e/ou liquidação - BM&F	285,167	272,258	4.7%	250,551	13.8%
Derivativos	280,577	266,805	5.2%	245,522	14.3%
Câmbio	4,590	5,453	-15.8%	5,029	-8.7%
Ativos	-	-	-	-	-
Negociação e/ou liquidação - Bovespa	270,498	238,998	13.2%	272,393	-0.7%
Negociação - emolumentos de pregão	43,131	38,312	12.6%	44,066	-2.1%
Transações - compensação e liquidação	221,833	196,078	13.1%	222,310	-0.2%
Outras	5,534	4,608	20.1%	6,017	-8.0%
Segmento Cetip UTMV	277,757	264,391	5.1%	274,949	1.0%
Registro	28,657	27,922	2.6%	25,164	13.9%
Permanência	124,634	121,821	2.3%	124,734	-0.1%
Utilização mensal	61,196	56,899	7.6%	60,551	1.1%
Transações	35,916	34,583	3.9%	38,352	-6.4%
Outras receitas de serviços	27,354	23,166	18.1%	26,148	4.6%
Segmento Cetip UFIN	104,388	88,637	17.8%	103,658	0.7%
SNG	38,523	34,946	10.2%	38,420	0.3%
Sistema de Contratos	48,547	40,924	18.6%	48,118	0.9%
Market data e desenvolvimento de soluções	16,985	12,274	38.4%	16,712	1.6%
Outras receitas de serviços financiamentos	333	493	-32.5%	408	-18.4%
Outras receitas	141,395	126,638	11.7%	141,943	-0.4%
Empréstimos de valores mobiliários	22,888	24,329	-5.9%	26,991	-15.2%
Listagem de valores mobiliários	13,990	12,915	8.3%	14,478	-3.4%
Depositária, custódia e back-office	55,216	42,592	29.6%	50,855	8.6%
Acesso dos participantes de negociação	8,735	9,338	-6.5%	8,330	4.9%
Vendors - cotações e info. de mercado	27,139	24,197	12.2%	25,918	4.7%
Banco BM&FBOVESPA	9,736	9,587	1.6%	10,254	-5.1%
Outras	3,691	3,680	0.3%	5,117	-27.9%
Deduções da receita	(108,302)	(98,439)	10.0%	(102,587)	5.6%
PIS e Cofins	(91,150)	(81,755)	11.5%	(85,907)	6.1%
Impostos sobre serviços	(17,152)	(16,684)	2.8%	(16,680)	2.8%
Receita líquida	970,903	892,483	8.8%	940,907	3.2%
Despesas	(671,745)	(392,281)	71.2%	(754,518)	-11.0%
Pessoal e encargos	(165,462)	(184,174)	-10.2%	(179,449)	-7.8%
Processamento de dados	(43,328)	(41,056)	5.5%	(43,638)	-0.7%
Depreciação e amortização	(231,032)	(49,801)	363.9%	(52,976)	336.1%
Serviços de terceiros	(28,526)	(25,245)	13.0%	(26,367)	8.2%
Manutenção em geral	(6,092)	(5,050)	20.6%	(5,053)	20.6%
Comunicações	(2,462)	(2,383)	3.3%	(2,538)	-3.0%
Promoção e divulgação	(4,980)	(5,338)	-6.7%	(5,155)	-3.4%
Impostos e taxas	(2,208)	(2,097)	5.3%	(2,769)	-20.3%
Honorários do conselho/comitês	(4,115)	(4,127)	-0.3%	(4,248)	-3.1%
Relacionada à combinação com a Cetip	(145,327)	(48,869)	197.4%	(268,217)	-45.8%
Diversas	(38,213)	(24,141)	58.3%	(164,107)	-76.7%
Resultado operacional	299,158	500,202	-40.2%	186,389	60.5%
Margem operacional	30.8%	56.0%	-2,523 bps	19.8%	1,100 bps
Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	-	(65,508)	-
Resultado de equivalência patrimonial	482	180	167.8%	176	173.9%
Resultado financeiro	(58,373)	(378,006)	-84.6%	198,826	-129.4%
Receitas financeiras	267,034	402,769	-33.7%	476,564	-44.0%
Despesas financeiras	(325,407)	(207,975)	56.5%	(277,738)	17.2%
Alienação das ações do CME Group	-	(572,800)	-100.0%	-	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro	241,267	122,376	97.2%	319,883	-24.6%
Imposto de renda e contribuição social	(77,787)	(96,214)	-19.2%	(110,738)	-29.8%
Corrente	(39,627)	(977,889)	-95.9%	(87,051)	-54.5%
Diferido	(38,160)	881,675	-104.3%	(23,687)	61.1%
Lucro líquido do período	163,480	26,162	524.9%	209,145	-21.8%
Margem Líquida	16.8%	2.9%	1,391 bps	22.2%	-539 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA	163,315	25,904	530.5%	209,026	-21.9%
Margem líquida	16.8%	2.9%	1,392 bps	22.2%	-539 bps
Participação dos não-controladores	165	258	-36.0%	119	38.7%
Resultado operacional ajustado	675,517	598,872	12.8%	596,342	13.3%
Despesas ajustadas	(249,987)	(240,227)	4.1%	(252,175)	-0.9%
Lucro líquido ajustado	608,736	769,366	-20.9%	523,604	16.3%

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONTÁBIL E GERENCIAL COMBINADA

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	2T17	2T16		2T17/2T16 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Receita Total	1,079,205	637,851	990,922	69.2%	8.9%
Negociação e/ou liquidação - BM&F	285,167	272,258	272,258	4.7%	4.7%
Derivativos	280,577	266,805	266,805	5.2%	5.2%
Câmbio	4,590	5,453	5,453	-15.8%	-15.8%
Negociação e/ou liquidação - Bovespa	270,498	238,998	238,998	13.2%	13.2%
Negociação - emolumentos de pregão	43,131	38,312	38,312	12.6%	12.6%
Transações - compensação e liquidação	221,833	196,078	196,078	13.1%	13.1%
Outras	5,534	4,608	4,608	20.1%	20.1%
Segmento Cetip UTVM	277,757	-	264,391	-	5.1%
Registro	28,657	-	27,922	-	2.6%
Permanência	124,634	-	121,821	-	2.3%
Utilização mensal	61,196	-	56,899	-	7.6%
Transações	35,916	-	34,583	-	3.9%
Outras receitas de serviços	27,354	-	23,166	-	18.1%
Segmento Cetip UFIN	104,388	-	88,637	-	17.8%
SNG	38,523	-	34,946	-	10.2%
Sistema de Contratos	48,547	-	40,924	-	18.6%
Market data e desenvolvimento de soluções	16,985	-	12,274	-	38.4%
Outras receitas de serviços financiamentos	333	-	493	-	-32.5%
Outras receitas	141,395	126,595	126,638	11.7%	11.7%
Empréstimos de valores mobiliários	22,888	24,329	24,329	-5.9%	-5.9%
Listagem de valores mobiliários	13,990	12,915	12,915	8.3%	8.3%
Depositária, custódia e back-office	55,216	42,592	42,592	29.6%	29.6%
Acesso dos participantes de negociação	8,735	9,338	9,338	-6.5%	-6.5%
Vendors - cotações e info. de mercado	27,139	24,197	24,197	12.2%	12.2%
Banco BM&FBOVESPA	9,736	9,574	9,587	1.7%	1.6%
Outras	3,691	3,650	3,680	1.1%	0.3%
Deduções da receita	(108,302)	(63,377)	(98,439)	70.9%	10.0%
PIS e Cofins	(91,150)	(54,967)	(81,755)	65.8%	11.5%
Impostos sobre serviços	(17,152)	(8,410)	(16,684)	103.9%	2.8%
Receita líquida	970,903	574,474	892,483	69.0%	8.8%
Despesas	(671,745)	(268,786)	(392,281)	149.9%	71.2%
Pessoal e encargos	(165,462)	(125,953)	(184,174)	31.4%	-10.2%
Processamento de dados	(43,328)	(34,329)	(41,056)	26.2%	5.5%
Depreciação e amortização	(231,032)	(23,766)	(49,801)	872.1%	363.9%
Serviços de terceiros	(28,526)	(8,580)	(25,245)	232.5%	13.0%
Manutenção em geral	(6,092)	(3,801)	(5,050)	60.3%	20.6%
Comunicações	(2,462)	(1,125)	(2,383)	118.8%	3.3%
Promoção e divulgação	(4,980)	(1,624)	(5,338)	206.7%	-6.7%
Impostos e taxas	(2,208)	(1,826)	(2,097)	20.9%	5.3%
Honorários do conselho/comitês	(4,115)	(2,516)	(4,127)	63.6%	-0.3%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(145,327)	(47,785)	(48,869)	204.1%	197.4%
Diversas	(38,213)	(17,481)	(24,141)	118.6%	58.3%
Resultado operacional	299,158	305,688	500,202	-2.1%	-40.2%
Margem operacional	30.8%	53.2%	56.0%	-2,240 bps	-2,523 bps
Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	482	-	-	-	-
Resultado financeiro	(58,373)	(418,290)	(378,006)	-86.0%	-84.6%
Receitas financeiras	267,034	284,244	402,769	-6.1%	-33.7%
Despesas financeiras	(325,407)	(129,734)	(207,975)	150.8%	56.5%
Alienação das ações do CME Group	-	(572,800)	(572,800)	-100.0%	-100.0%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	241,267	(112,602)	752,839	-314.3%	-68.0%
Imposto de renda e contribuição social	(77,787)	(1,541)	(96,214)	4947.8%	-19.2%
Corrente	(39,627)	(907,790)	(977,889)	-95.6%	-95.9%
Diferido	(38,160)	906,249	881,675	-104.2%	-104.3%
Lucro líquido do período	163,480	(114,143)	26,162	-243.2%	524.9%
Margem líquida	16.8%	-19.9%	2.9%	3,673 bps	1,391 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da B3	163,315	(114,401)	25,904	-242.8%	530.5%
Margem líquida	16.8%	-19.9%	2.9%	3,673 bps	1,392 bps
Participação dos não-controladores	165	258	258	-36.0%	-36.0%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BM&F

EVOLUÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (milhares de contratos)

Contratos	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Taxas de juros em R\$	2.074,7	1.397,0	48,5%	1.644,1	26,2%
Taxas de câmbio	553,4	477,0	16,0%	490,5	12,8%
Índices de ações	301,7	197,6	52,7%	251,1	20,2%
Taxas de juros em US\$	261,4	264,5	-1,1%	249,9	4,6%
Commodities	9,6	8,1	18,3%	8,5	12,5%
TOTAL	3.200,8	2.344,1	36,5%	2.644,1	21,1%

EVOLUÇÃO DA RECEITA POR CONTRATO MÉDIA (R\$)

Contratos	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Taxas de juros em R\$	1,015	1,224	-17,1%	1,026	-1,2%
Taxas de câmbio	3,038	3,738	-18,7%	3,138	-3,2%
Índices de ações	1,070	1,309	-18,3%	0,992	7,9%
Taxas de juros em US\$	1,440	1,897	-24,1%	1,441	-0,1%
Commodities	2,039	2,206	-7,6%	1,947	4,7%
MÉDIA GERAL	1,407	1,822	-22,8%	1,457	-3,4%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BOVESPA

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (em milhões de R\$)

Mercado	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Ações e seus derivativos	8.485,0	7.141,9	18,8%	8.040,6	5,5%
Ações à vista	8.212,4	6.872,4	19,5%	7.735,7	6,2%
Derivativos	272,6	269,5	1,2%	304,8	-10,6%
Opções sobre ações e índices	174,3	209,2	-16,7%	223,9	-22,2%
Termo de ações	98,3	60,3	63,0%	80,9	21,4%
Renda fixa e outros à vista	2,1	1,7	24,2%	1,6	32,8%
TOTAL	8.487,1	7.143,6	18,8%	8.042,1	5,5%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS (milhares)

Mercado	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Ações e seus derivativos	1.022,8	950,7	7,6%	985,1	3,8%
Ações à vista	962,7	892,5	7,9%	911,0	5,7%
Derivativos	60,1	58,2	3,2%	74,1	-19,0%
Opções sobre ações e índices	59,5	57,7	3,2%	73,6	-19,2%
Termo de ações	0,5	0,5	10,7%	0,5	4,5%
Renda fixa e outros à vista	0,013	0,012	13,0%	0,013	5,3%
TOTAL	1.022,8	950,7	7,6%	985,1	3,8%

OUTRAS ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Capitaliz. de mercado média (R\$ bilhões)	2.622,1	2.155,6	21,6%	2.653,6	-1,2%
Ibovespa médio (preço de fechamento)	63.858	50.983	25,3%	64.933	-1,7%
Volume médio custodiado (R\$ bilhões)	1.355	1.077	25,9%	1.397	-3,0%
Volume médio custodiado - ex ADRs e invest. estrang. (R\$ bilhões)	496,4	381,3	30,2%	511,7	-3,0%
Número de contas de custódia - média	609.221	582.706	4,6%	593.160	2,7%
Tesouro Direto (estoque médio em custódia - R\$ bilhões)	46,2	31,6	46,3%	43,7	5,9%
ETFs (volume médio diário - R\$ milhões)	211,4	187,5	12,8%	154,8	36,6%
# Empresas listadas	404	440	-8,2%	406	-0,5%
Turnover velocity anualizada	77,0%	79,4%	-234 bps	71,7%	533 bps

MARGEM DE NEGOCIAÇÃO (pontos-base)

Mercado	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Ações e seus derivativos	5,117	5,206	-0,090 bps	5,341	-0,224 bps
Ações à vista	4,816	4,850	-0,034 bps	4,974	-0,158 bps
Derivativos	14,173	14,298	-0,125 bps	14,654	-0,482 bps
Opções sobre ações e índices	14,834	14,672	0,162 bps	15,253	-0,419 bps
Termo de ações	12,999	12,999	0,000 bps	12,999	0,000 bps
TOTAL	5,118	5,208	-0,090 bps	5,342	-0,224 bps

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO CETIP UTMV⁵

RECEITA DE REGISTRO POR INSTRUMENTO (em milhões de R\$)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Renda fixa	14,3	14,3	0,2%	13,7	4,4%
Derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	10,7	10,5	1,1%	8,5	25,1%
Outras receitas de registro	3,7	3,1	18,7%	2,9	25,8%

VOLUME DE REGISTRO POR INSTRUMENTO (em bilhões de R\$)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Volume médio de renda fixa	2.106	1.943	8,4%	1.871	12,5%
Volume médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	1.931	2.275	-15,1%	2.096	-7,9%

PREÇO MÉDIO DE REGISTRO (bases points - bps)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Preço médio de renda fixa	0,068	0,074	-7,6%	0,073	-7,3%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,055	0,046	19,2%	0,041	35,8%

RECEITA DE PERMANÊNCIA POR INSTRUMENTO (em milhões de R\$)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Renda fixa	95,3	87,6	8,8%	95,0	0,3%
Derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	23,6	25,6	-7,9%	23,2	1,4%
Manutenção de comitentes	5,8	8,7	-33,3%	6,7	-14,0%

VOLUME MÉDIO DE PERMANÊNCIA POR INSTRUMENTO (em bilhões de R\$)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Volume médio mensal de renda fixa	4.120	3.529	16,8%	4.005	2,9%
Volume médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	2.122	2.367	-10,3%	2.134	-0,6%
Manutenção de comitentes (milhares)	5.341	5.887	-9,3%	5.481	-2,5%

PREÇO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (bases points - bps)

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Preço médio de renda fixa	0,077	0,083	-6,8%	0,079	-2,5%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,037	0,036	2,7%	0,036	2,0%
Manutenção de comitentes (R\$)	0,362	0,492	-26,5%	0,410	-11,8%

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
Utilização Mensal					
Quantidade média de clientes	12.388	12.368	0,2%	12.273	0,9%
Preço médio (R\$)	1.647	1.535	7,2%	1.647	0,0%
Transações					
Quantidade total de transações	91.095	90.743	0,4%	101.078	-9,9%
Preço médio (R\$)	0,39	0,38	3,4%	0,38	3,9%
CIP					
Quantidade de TEDs processadas	126.192	99.697	26,6%	114.322	10,4%
Preço médio (R\$)	0,09	0,10	-9,5%	0,10	-3,9%

⁵ Valores líquidos de descontos comerciais. Valores do 1T17 ou anteriores podem divergir das receitas combinadas pois não contemplam eliminações entre as companhias.

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO CETIP UFIN

	2T17	2T16	2T17/2T16 (%)	1T17	2T17/1T17 (%)
SNG					
Quantidade de veículos vendidos (mil)	4.299	4.022	6,9%	3.938	9,2%
<i>Novos</i>	794	795	-0,1%	712	11,5%
<i>Usados</i>	3.505	3.227	8,6%	3.226	8,6%
Quantidade de veículos financiados (mil)	1.217	1.131	7,6%	1.209	0,6%
<i>Novos</i>	436	438	-0,5%	410	6,3%
<i>Usados</i>	781	693	12,7%	799	-2,2%
% Veículos financiados / veículos vendidos	28,3%	28,1%	19 bps	30,7%	-239 bps
Sistema de Contratos					
Inclusão de Contratos (mil)	907	824	10,2%	900	0,9%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	74,6%	72,8%	173 bps	74,4%	16 bps